



IV UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

MERCADO MUNICIPAL EM PRUDENTÓPOLIS: INTEGRANDO A CULTURA UCRANIANA DOS IMIGRANTES DE ONTEM E OS REFUGIADOS DE HOJE

Joice Puhl

Jeanine Mafra Migliorini

RESUMO

O Mercado Público é um local que reflete a história e a cultura de uma comunidade. O presente trabalho, busca implementar um Mercado Municipal em Prudentópolis, interior do Paraná, levando em consideração a inserção e o acolhimento dos imigrantes de ontem e hoje. A cidade não possui um espaço gastronômico ucraniano, e também não há um espaço próprio para apresentações culturais. Após a realização de uma pesquisa bibliográfica, foi analisado o espaço escolhido, além de buscar três referências projetuais, a partir disso, estabelece o programa de necessidade. Posteriormente agrega-se um conceito poético e artístico a fim de desenvolver o projeto arquitetônico.

Palavras-chave: Mercado Municipal, Cultura Ucraniana, Inserção de Refugiados.

MUNICIPAL MARKET IN PRUDENTÓPOLIS: INTEGRATING THE UKRAINIAN CULTURE OF YESTERDAY'S IMMIGRANTS AND TODAY'S REFUGEES.

ABSTRACT

The Public Market is a place that reflects the community's history and culture. This study aims to implement a Public Market in Prudentopolis, an inland city in Parana, taking into account the inclusion and the reception of both past and present immigrants. The city currently lacks a Ukrainian gastronomic space, as well as a dedicated area for cultural presentations. Following a bibliographical search, the selected location was evaluated, and three project references were examined to determine the program's requirements. Subsequently, a poetic and artistic concept will be integrated to develop the architectural project.

Keywords: Public Market. Refugee inclusion. Ukrainian culture.

1 INTRODUÇÃO

Ao nos depararmos com a realidade atual, o mundo declina seus olhares para a Ucrânia e a Rússia, que teve o marco inicial da guerra no dia 24 de fevereiro de 2022, a Organização das Nações Unidas (ONU) e países acolheram os refugiados. Sendo que após a revisão da Convenção de 1951, e ao protocolo de 1967, refugiar é denominado como um “deslocamento forçado para a proteção dos direitos fundamentais da pessoa humana, a vida, segurança e liberdade” (CARNEIRO; COLLAR, 2012, p. 66).

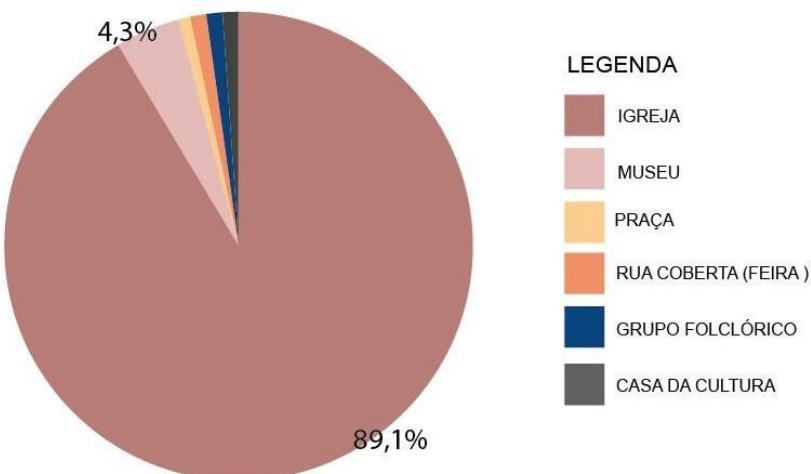
Dessa forma, o Brasil acolheu refugiados ucranianos, um grupo se destinou ao município de Prudentópolis, interior do estado do Paraná. A escolha da cidade foi por motivos culturais e históricos, visto que a cidade possui o título de “Ucrânia Brasileira”, devido ao número elevado de imigrantes ucranianos e descendentes, “que já estão na quarta e quinta geração e colonizaram a cidade. Segundo dados do Departamento de Cultura de Prudentópolis (2001), 75% dos habitantes do município são de origem ucraniana” (LUBACHEVSKI; SAHR, 2005, p. 31-32), pois eles imigraram com a finalidade de “trabalhar em terras e gerar renda na agricultura e o abastecimento urbano” (BATISTA, 2009, p. 23).

Após a chegada dos refugiados em Prudentópolis, eles enfrentaram desafios para integrar-se a nova sociedade. Um fato que acarretou eles a querem voltar para a Europa, apesar da Igreja ter ajudado no sustento das famílias, oferecendo auxílio, houve a falta de assistência do Estado brasileiro com relação ao emprego, pois apenas cinco pessoas conseguiram um trabalho, isso também desestimulou a permanência no país. (FIRPO, VEJA, 2023).

Portanto, a fim de amparar os ucranianos recém chegados e a comunidade local, a proposta será a implantação de um Mercado Municipal. Dessa maneira, têm-se as trocas como fator essencial para a história da humanidade, visto que “a troca é uma atividade que nasce com o homem e que, na maior parte da história da humanidade, para trocar era preciso acontecer o encontro. É dessa necessidade de encontro que vai nascer o lugar do mercado” (VARGAS, 2001, p. 95).

Segundo o gráfico apresentado a seguir, realizado com análise *in loco*, Prudentópolis apresenta maior porcentagem de igrejas e museus, do que locais destinados à gastronomia cultural da cidade.

Figura 1 – Gráfico Pontos da Cultura Ucraniana em Prudentópolis



Fonte: autor (2023).

Assim, cria-se a possibilidade de que o mercado municipal se torne um ponto de referência e busca pelo público local e turistas, proporcionando atender a definição de cultura da Organização Mundial do Turismo (OMT, 2004), “a definição de cultura é quase tão vasta quanto a do próprio turismo. Junto com o patrimônio arquitetônico e das artes, alguns países incluem em sua definição” (*apud* RICHARDS, 2009, p. 01).

Dessa maneira, trazendo maior variedade para a cultura local, ampliando os locais de opções da culinária ucraniana e exposições públicas. Buscando tornar-se uma referência entre os moradores locais e turistas que utilizam de produtos vinculados a identidade étnica-cultural: “a construção ocorre em um período histórico, onde grupos étnicos em situações reais se recriam constantemente, e a etnicidade é sempre reinventada para fazer frente à realidade que muda” (CONSTANTINO 2000, PIZZINATO 2003 *apud* PIZZINATO; SARRIERA, 2004, p. 10).

Dessa forma, recria-se constantemente, dois olhares dos costumes dentro de uma mesma cultura, neste caso, considerando as diferenças entre os imigrantes ucranianos do século XIX, com os refugiados ucranianos de XXI.

O Mercado Municipal oferece novas experiências e promove a cultura e tradição de um povo. Auxiliando produtores de pequeno porte regional e a inserção dos refugiados ucranianos, transpondo a culinária tradicional ucraniana, possuindo locais de exposições e eventos culturais.

A partir das indagações sobre a temática, realizou-se a pesquisa bibliográfica por meio de livros, artigos científicos, entrevistas e periódicos disponíveis nas plataformas do *Google* acadêmico, ou seja, trata-se de um levantamento documental referente a legislação brasileira e municipal, o qual “é desenvolvida com base em material já elaborado” (GIL, 2002, p. 44). .

Na etapa posterior ao referencial teórico, foi essencial elaborar justificativas para a aplicação do produto, trazendo visibilidades, pois refere-se a um projeto público e social.

Outra etapa do trabalho foi a análise de projetos correlatos ao tema, foram analisados três projetos arquitetônicos semelhantes ao projeto proposto, sendo um nacional e os outros dois internacionais.

Posteriormente, foram levantados dados e informações sobre o entorno, o estudo da topografia, organofluxograma, condições climáticas, análise volumétrica e impactos a respeito da implantação. O produto final resultará em croquis, plantas, cortes, elevações, perspectivas que foram elaborados por meio dos softwares: Bim e o Revit, e outros que auxiliaram no processo, como Autocad, Sketchup, Illustrator, dentre outros. Por fim, terá uma maquete física da edificação.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MERCADO MUNICIPAL: ORIGEM E EVOLUÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS

Desde os primórdios da humanidade, no Período Neolítico, o ser humano aperfeiçoava as formas para a sobrevivência: ao plantio, cuidado com os animais e o manuseio de ferramentas. Observaram que para não haver a necessidade de se deslocar para outra região, necessitavam desenvolver a prática da agricultura e do pastoreio, com fortes indícios que tenham iniciado entre o Rio Nilo, no Egito, e o Rio Tigres e Eufrates, na Mesopotâmia. Ao longo dos anos, a produção agrícola tornou-se significativa e a “geração de uma larga margem de excedentes, que passaram a ser trocadas por bens de consumo, criando-se, dessa forma, o comércio” (OLIVEIRA JÚNIOR, 2006, p. 20).

Diante das formas mais antigas de comércio, a Grécia desenvolveu um local de encontro, para a realização do comércio varejista, que se chamava de ágora. Além de ser um ponto de encontro entre os comércios, também era o local de consagração aos deuses. Dessa forma, permitia a interação entre um grande público, um espaço de socialização.

Dessa maneira, percebe-se que há importância na interação até a metade do século, que irá perdendo valor dessa função social ao longo dos anos, contudo ainda é possível se encontrar essas funções em locais como: parques, praças, cafés, restaurantes etc. (OLIVEIRA JÚNIOR, 2006, p. 25).

Já o Império Romano foi formado por invasões de outros territórios, que durante a composição das cidades, e o comércio foi incorporado na estrutura urbana, em edificações monumentais, que eram conhecidos como fóruns, locais públicos. Estando no coração da cidade, o mercado era um espaço aberto envolto por colunatas que projetavam um espaço de circulação ao longo das lojas e escritórios. No centro, uma fonte de água pública e, em volta desta, distribuíam-se as barracas dos comerciantes e camponeses. As lojas ficavam no térreo e as mercadorias eram expostas penduradas tanto no teto quanto na própria fachada das lojas, em uma imagem caótica muito semelhante aos ambientes varejistas populares hoje (OLIVEIRA JÚNIOR, 2006).

Enquanto na Idade Média, as áreas comerciais tiveram influência romana, como por exemplo, o Mercado de Trajano, que apresenta um espaço retangular, alongado, com duas ou três coberturas. Por sua vez, na Itália, por volta de 1500, possui uma área destinada para comercialização que se apresentava por um mercado fechado, denominado por filarete, em formato retangular, que ao centro possuía barracas e bancas.

Mesmo diante das transformações que irão sofrer ao longo do tempo, no que se refere às suas estratégias de comercialização, o mercado jamais perderá sua essência. Visto que com a presença da indústria, o comércio se expande com maior variedade (OLIVEIRA JÚNIOR, 2006).

No século XVIII, ocorreu uma desorganização espacial e geométrica na malha e no desenho urbano, em decorrência ao crescimento desorientado. Devido as cidades começarem a se industrializar, as fábricas começaram a se estabelecer, e os patrimônios edificados perderem a sua importância no espaço, alterando a fisionomia espacial das cidades.

As atividades de comércio começam a ocorrer em praças. Isso resultou no melhor deslocamento do público, e trazendo um novo padrão na área urbanística. “As bancas ao ar livre foram as primeiras a serem adaptadas no mercado de estrutura coberta, para reduzir o impacto visual negativo de todas as atividades comerciais e dos resíduos nas praças e nas ruas periféricas” (ALMEIDA, 2018, p. 36).

No final do século XIX, com o crescimento populacional, a cidade depara-se com a multiplicação dos problemas relacionados à rentabilidade, ao impedimento da criação de novas infraestruturas urbanas e a lentidão do sistema econômico. Somente a partir do século XX, o mercado tornou-se em um equipamento dominante no Ocidente, assim, abrindo novas oportunidades de crescimento do setor terciário.

Entre a primeira e segunda Guerra Mundial, as cidades passaram por regulamentação na área sanitária, que estava precária. Com as transformações da cidade, muitos dos mercados antigos da cidade foram demolidos e construídos novos, se adaptando às mudanças, e aos costumes dos consumidores. A partir dos anos 80, a cidade começa a dar importância para a arquitetura do passado, tornando-se patrimônios de identidade. Dessa maneira, o comércio do mercado tradicional nos perímetros urbanos, se volta para compra e vendas de produtos não-consumíveis, do que os alimentos frescos do mercado.

No Brasil, os mercados foram introduzidos pelos colonizadores, Segundo Mott (2000), seguindo os mesmos padrões do Império Português (OLIVEIRA JÚNIOR, 2006). Eles eram encontrados nos centros urbanos. No que se refere ao varejo de alimentos no Brasil, os supermercados se encontram em áreas centrais das cidades, no final de 1940. E os primeiros supermercadistas brasileiros eram de pequenas famílias. (OLIVEIRA JÚNIOR, 2006, p. 72-73).

2.2 HISTÓRIA DA IMIGRAÇÃO UCRANIANA NO BRASIL

A Ucrânia está localizada no sudeste Europeu, e faz parte da Europa Oriental. De acordo com os dados do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações do site Country Meters, no ano de 2023, a população ucraniana é de aproximadamente 43 milhões de habitantes. O desenvolvimento econômico ucraniano está predominantemente no setor agrícola, produzindo: sementes, açúcar de beterraba, legumes, carne e leite. Além de possuir riquezas minerais, como o ferro e carvão. A partir do rompimento com a URSS, a economia se desenvolveu na terceirização, visto que o comércio representa 69% do PIB.

A imigração ucraniana para o Brasil ocorreu no mesmo período das grandes imigrações europeias no final do século XIX,

após a abolição da escravatura, e teve início no ano de 1891, com a chegada das primeiras oito famílias de imigrantes da cidade de Zolotiv, região de Lviv, Oeste da Ucrânia, para a cidade de Mallet, Estado do Paraná. A duas primeiras grandes levas vindas da região da Galícia e Bukovina (parte ocidental da Ucrânia), calculadas aproximadamente em mais de cinco mil famílias de agricultores, chegaram em 1895 e 1896. Entre 1897, a imigração ucraniana tornou-se massiva, totalizando aproximadamente 20.000 imigrantes, sendo todos originários da Galícia, região que era constituída de 271.000 pessoas. A segunda onda de imigrantes para o Brasil verificou-se entre 1908 a 1914 também provenientes da Galícia e a motivação foi o emprego na construção da estrada de ferro entre São Paulo e o Rio Grande do Sul. Nesse período chegaram 18.500 imigrantes. Após 1917 a 1945 tivemos novas levas de imigrantes, agora vindas por razões mais políticas, constituídas por imigrantes operários e profissionais de várias categorias, como militares, ex-prisioneiros de guerra e refugiados políticos (MICHALZECHEN, 2013).

Dessa forma, pode-se perceber que os ucranianos saíram de sua origem por vários motivos, dentre elas estão uma vida melhor, em busca de novas terras agricultáveis e empregos.

Desde o marco da guerra que ocorreu em 2022, a Ucrânia sofre ataques e tensões militares por motivações socioeconômicas. Um dos principais motivos é a busca da independência da Ucrânia, e pelo acordo com a Otan, fazendo com que mais de 8 milhões de pessoas procurem refúgio em outros países (GUITARRARA, 2023).

Pode-se observar que o índice de população do país da Ucrânia vem caindo nos últimos anos.

Um dos dois primeiros grupos que chegou ao Brasil, em 1891, desembarcou no Rio de Janeiro e logo se instalou na Colônia Rio Claro, no município de Mallet. A maior parte da imigração ucraniana teve origem na crise agrária, a falta de terra para o plantio e a necessidade de buscar melhores condições de vida para as famílias. Ao chegar ao Brasil, o destino dos imigrantes foi o Paraná e Santa Catarina. (ALONSO, 2021).

De acordo com os dados do Departamento de Migrações do Ministério da Justiça e Segurança, dentre o período de janeiro a março de 2022,

dos movimentos de entrada em 2022, mais de 60% referem-se a tripulantes e outros 20% a visitantes. Nesta última condição, o nacional ucraniano é isento de visto e pode permanecer no País por até 90 dias, prorrogáveis pelo mesmo período junto à Polícia Federal. Nesse prazo, o imigrante poderá pleitear outra modalidade de residência no Brasil, conforme previsto na legislação brasileira (BRASIL, 2022).

Diante do exposto, ainda é necessário acrescentar que 53% refere-se ao sexo masculino e 47% ao feminino, sendo que 58% está na faixa etária de 25 a 39 anos de idade.

Podendo recorrer ao Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) auxilia nas funções: (1) providenciar a proteção dos refugiados e, (2) promover a implementação de soluções duráveis para esta questão (CARNEIRO; COLLAR, 2012).

Diante dos conflitos armados, Prudentópolis se manifesta no ofício da cidade assinado pelo atual prefeito, em vigência de Osnei Stadler do ano de 2021 a 2024. “Prudentópolis segue com as portas e com o coração aberto ao povo ucraniano como o fez há mais de cem anos, quando recebeu os primeiros imigrantes que aqui construíram sua história e influenciaram diretamente no modo de vida de nossa terra” (ASCOM, 2022).

2.3 PRUDENTÓPOLIS: A UCRÂNIA BRASILEIRA

O Município de Prudentópolis está situado no sul do Brasil, estado do Paraná, que possui uma área territorial de 2.247,141 km², o populacional de 52.776 pessoas, e está a 202 km de distância de Curitiba, segundo dados do IBGE de 2021. O índice de desenvolvimento humano (IDHM) é de 0,67, sendo a média entre renda, longevidade e educação, segundo informações do Atlas-BR (2022). Tem como municípios limites: Irati, Guamiranga, Inácio Martins, Cândido de Abreu, Guarapuava e Ivaí (IBGE, 2015). A cidade possui uma localização privilegiada, sendo cortada pela BR 277 e BR 373.

Figura 2 – Localização de Prudentópolis



Fonte: o autor (2023).

A cidade recebe esse título, pois foi colonizada principalmente por imigrantes ucranianos e poloneses, ao final do século XIX, devido as propostas de qualidade de vida. É possível notar os vínculos culturais até os dias de hoje, um exemplo disso, são as várias Igrejas Greco-Católicas Ucranianas espalhadas pela cidade.

A vinda dos imigrantes ucranianos para o Brasil é mais que um marco histórico, mas carrega consigo identidade étnica que é projetada em vários aspectos que podem ser observados até nos dias atuais, como é o caso da língua, vestimenta, objetos e a arquitetura principalmente encontrada nas igrejas. Dessa forma, pode-se notar a força cultural que há nesses imigrantes, que chegaram a terras pouco exploradas e já se preocupavam com a importância de haver igrejas e escolas, com o intuito de manter as tradições culturais e religiosas (BATISTA, 2009, p. 36).

Dessa forma, surge o turismo a partir da memória e da construção da identidade de um povo, tem como “perspectiva de preservar a cultura e fazer dela um produto turístico que tem uma demanda específica, pois quem procura esse tipo de turismo quer outro tipo de atração que é conhecer o Patrimônio cultural daquela localidade” (BATISTA, 2005, p. 30).

A cidade já recebeu vários títulos, dentre eles estão a “Capital do Mel”, a “Ucrânia Brasileira” e, atualmente é conhecida como a “Capital da Oração”, devido às mais de cem igrejas que foram construídas, sendo que 42 são Igrejas Ucranianas. No que se refere aos eventos culturais e religiosos, que são realizadas através das festas, duas delas são consideradas as mais importantes, a Páscoa e a Noite Ucraniana, que é sempre realizada no primeiro sábado do mês de agosto, trata-se da semana da comunidade ucraniana; do artesanato tradicional, como bordados e as Pêssankas, que são os ovos de galinha ou de ganso pintados à mão; da gastronomia e; do estilo arquitetônico das construções da cidade.

O turismo cultural é o acesso a esse patrimônio cultural, ou seja, à história, à cultura e ao modo de viver de uma comunidade. Sendo assim, o turismo cultural não busca somente lazer, repouso e boa vida. Caracteriza-se, também, pela motivação do turista em conhecer regiões onde o seu alicerce está baseado na história de um determinado povo, nas suas tradições e nas suas manifestações culturais, históricas e religiosas (MOLETTA, 1998, 9-10).

Assim, a partir do turismo cultural, foram realizadas pesquisas antropológicas ou sociológicas, podendo ter uma compreensão mais rica entre o presente com o passado.

Outro grande destaque da cidade é o turismo de belezas naturais, em razão da formação geográfica e terras accidentadas, faz com que surjam vários cânions e cachoeiras, inclusive muitas de grande porte, o que levou Prudentópolis a ser conhecida como a Terra das Cachoeiras Gigantes. Ainda sobre os recursos naturais, ainda há a floresta de araucária preservada na cidade.

De acordo com o IBGE (2015), o PIB da cidade é de cerca de R\$1,4 bilhão de reais, sendo que 41,6% do valor vem do setor da agropecuária. Seguido pelos serviços 32%, administração pública 16,8% e indústria 9,6%.

2.4 REFERÊNCIAS PROJETUAIS: CORRELATOS

Os três correlatos analisados para este projeto foram o Mercado Municipal de Braga de Portugal que será explanado no subitem a seguir, o Mercado Eataly localizado em São Paulo e, Mercado Cachan da França, estão relacionados com a tipologia arquitetônica do projeto, que consiste em compreender as funções e as disposições dos espaços, além de agregar referências projetuais.

Localizada na cidade de Braga, Portugal, o Mercado Municipal de Braga foi projetado entre os anos de 2016 a 2017 pelo escritório APTO Arquitetura, a data da finalização da obra foi em 2020, e possui 9343 m² de área construída (UMINHO, 2023).

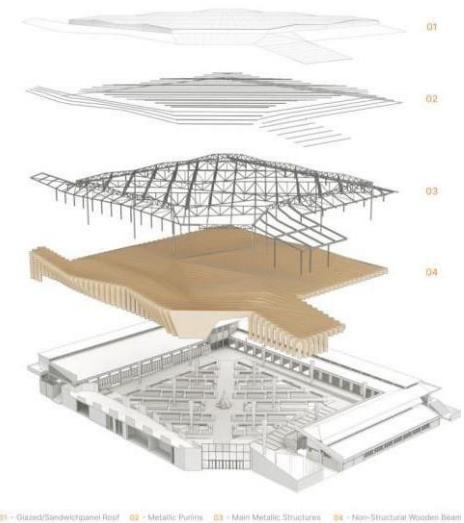
Esse projeto foi uma reabilitação do mercado da década de 50, inaugurado em 1956 (PRAÇA – MERCADO MUNICIPAL DE BRAGA, 2023). É uma expressão do modernismo português, pois preservou os traços originais arquitetônicos da obra, assim como, a fonte implantada no ano de 1956 localização no centro da planta, enaltecendo a identidade e demarcando o que é da edificação nova e do que é da antiga.

A volumetria da edificação, por sua vez, molda-se de acordo com o projeto do mercado antigo, e das arbóreas existentes no perímetro. Através das cores atenuadas de madeira nos módulos, a volumetria da obra se apresenta de forma ressaltada, os painéis de vidro com esquadrias pretas, que se compõem as novas paredes da edificação pintadas de preto, propiciando perspectivas diferentes diante do ponto de vista. As áreas existentes mantidas se apresentam de cores brancas ou beges. A planta se apresenta em três pavimentos, aproveitando a topografia da área.

Figura 3 – Plantas Mercado de Braga



Figura 4 – Cobertura: Mercado de Braga



Fonte: Braga Municipal Market / APTO Architecture (ArchDaily, 2023) – adaptado pelo autor.

Fonte: Braga Municipal Market / APTO Architecture (ArchDaily, 2023)

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 ASPECTOS URBANOS

O terreno escolhido para a realização desse projeto se encontra na região central da cidade de Prudentópolis. O fator que influencia no sistema viário é a presença da BR-373. Trata-se de um terreno de esquina e está localizado na interseção das ruas: Visconde de Guarapuava e Prudente de Moraes. Além de estar próximo a instrumentos urbanos, como Portal da cidade, Paróquia São Josafat; Museu do Milênio; Museu Histórico das Irmãs Servas de Maria Imaculada e Rua Coberta – uma feira, que são importantes para a cultura local ucraniana na cidade. Apresentando a existência de calçadas para pedestres, iluminação pública e acesso a água. O terreno apresenta ligação com o acesso principal pelo Portal da cidade. A Paróquia São Josafat está em um dos pontos mais altos da cidade, assim, apresenta visibilidade para o local de escolha, onde é possível observá-la do portal da cidade, buscando a ligação, trazendo para o turismo pontos de fácil locação.

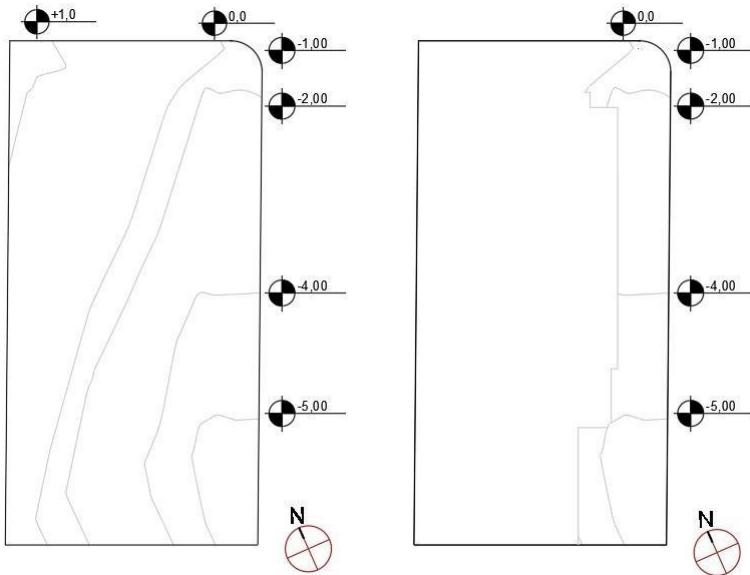
O terreno contém uma área total de 5500m², apresentando uma forma retangular, Figura 6, com a fachada norte e sul possuindo 50 metros, e as fachadas oeste e leste possuindo 100 metros, como pode ser observado na Figura 5. Os ventos predominantes na maioria do ano se apresentam na fachada norte. O projeto tem como objetivo explorar a utilização da ventilação e insolação natural, sem barreiras capazes de gerar grandes sombreamentos.

Figura 5 – Terreno de implantação e Condicionantes



Fonte: O autor (2023).

Figura 6 – Topografia antes e após a intervenção



Fonte: O autor (2023).

O terreno está localizado em um dos pontos altos da cidade, e está próximo da Paróquia São Josafat. A escolha do terreno se deu devido a estar próximo a outros pontos importantes da cultura, devido ao corredor comercial da cidade, apresentar declive mais baixo, o que em dias de grande pluviosidade ocorrem alagamentos. A Rua Visconde de Guarapuava é uma rota para caminhões no perímetro urbano, que vem pela PR-160, que permite a ligação com a cidade de Guarapuava e Irati, permitindo um bom acesso aos caminhões que irão desejar descarregar seus produtos no Mercado Municipal proposto.

Considerado com pouco declive, como apresentado na Figura 6, tendo em vista que o maior declive entre as extremidades possui 5 metros, em uma distância de 50 metros por 100 metros, apresentando que as curvas foram representadas em 50 centímetros. Observando dessa maneira que os pontos topográficos mais altos se apresentam na fachada norte para a rua Visconde de Guarapuava.

Dessa forma, o projeto será implantado na área central da cidade. Onde há equipamentos urbanos próximos, como áreas de ensino, administração pública, transporte e locais de lazer. Dessa maneira, pode-se constatar que a localização do terreno irá permitir a ligação com os principais equipamentos urbanos, assim como, fará ligação com as áreas residências, ou seja, um ponto atrativo para as duas áreas, atendendo a demanda da cidade.

No que se refere aos cheios e vazios, em um raio de 800 metros, percebe-se que no entorno do terreno apresenta lotes vazios. A área norte do raio estabelecido apresenta mais áreas preenchidas do que a área próxima ao terreno e o local sul, que visa possuir mais áreas residenciais e de pequeno porte, mas também composto por uso comercial e misto conforme se aproxima da BR-277.

A área de intervenção para a realização do projeto apresenta acesso por ruas locais. Contanto, apresenta uma via que vem desde o portal da cidade que é o acesso principal, que faz ligação com a BR-277.

Diante da realização das análises na cidade de Prudentópolis, foi realizada uma pesquisa para a realização do projeto referente aos direcionamentos legais. Assim, irá seguir as normas da NBR 9050 – Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2015, sobre acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Assim como, a NBR 9070, 2001. Saídas de emergências em edifícios. Código de Obras do Município de Prudentópolis, Paraná, 2010. Seguir as leis de uso e Ocupação do Solo de Prudentópolis, Paraná, 2012.

Diante da implantação de um Mercado pertencer ao setor alimentício, será analisada a NBR 16537 – Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2016. Que apresenta normas sobre acessibilidade, sinalização tátil no piso e diretrizes para elaboração de projetos e instalações. Além da, RDC nº216 Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2004. Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. E a, RDC nº218 Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2005. Requisitos Higiênico-Sanitários para Manipulação de Alimentos e Bebidas Preparados com Vegetais. Também será analisada a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, iluminação de Interiores apresentada pela NBR 5413, do ano de 2013.

Averiguando a importância da instalação, montagem e a operação, será seguido o Conselho Regional de Química IV Região, 2012. Guia de Laboratório para o Ensino de Química. E a Lei de Segurança Alimentar e Nutricional, 2006.

3.2 PROPOSTA

3.2.1 DIRETRIZES DO PROJETO: CONCEITO E PARTIDO

As diretrizes do projeto referem-se às características e a ideologia da construção, assim como, estão atreladas ao conceito e ao partido. O conceito projetual foi inspirado no poema “Mude” de Clarice Lispector, nascida na aldeia chamada Tchetchelnik, na Ucrânia em 10 de dezembro de 1920, com cerca de dois meses de idade veio para o Brasil. Seu nome está relacionado tanto a Ucrânia quanto ao Brasil. A seguir apresenta-se o poema:

Mude

Mas comece devagar, porque a direção é mais importante que a velocidade.

Mude de caminho, ande por outras ruas, observando os lugares por onde você passa.

Veja o mundo de outras perspectivas. Descubra novos horizontes.

Não faça do hábito um estilo de vida. Ame a novidade.

Tente o novo todo dia.

O novo lado, o novo método, o novo sabor, o novo jeito, o novo prazer, o novo amor. Busque novos amigos, tente novos amores. Faça novas relações.

Experimente a gostosura da surpresa.

Troque esse monte de medo por um pouco de vida.

Ame muito, cada vez mais, e de modos diferentes.

Troque de bolsa, de carteira, de malas, de atitude.

Mude.

Dê uma chance ao inesperado. Abrace a gostosura da Surpresa.

Sonhe só o sonho certo e realize-o todo dia.

Lembre-se de que a Vida é uma só, e decida-se por arrumar um outro emprego, uma nova ocupação, um trabalho mais prazeroso, mais digno, mais humano.

Abra seu coração de dentro para fora.

Se você não encontrar razões para ser livre, invente-as.

Exagere na criatividade.

E aproveite para fazer uma viagem longa, se possível sem destino.

Experimente coisas diferentes, troque novamente.

Mude, de novo.

*Experimente
outra vez.*

*Você conhecerá coisas melhores e
coisas piores,*

mas não é isso o que importa.

O mais importante é a mudança,

o movimento, a energia, o

entusiasmo. Só o que está

morto não muda!

Diante do poema “Mude” de Clarice Lispector, o projeto arquitetônico apresenta um acesso principal, que irá guiar a entrada principal, contudo caso o usuário opte por “mudar a direção” encontrará outros dois acesso, um pelo subsolo, e outro também pelo térreo próximo a área de exposição temporária e apresentações, o qual trará outras perspectivas, “descobrindo novos horizontes”. Os novos caminhos, é representado por desenhos orgânicos com as cores azul e amarela que indicam os caminhos, levando para os pavimentos superiores, para a área externa e para a área que possui uma parede a qual possui uma pintura feminina que fortalece o conceito transposto.

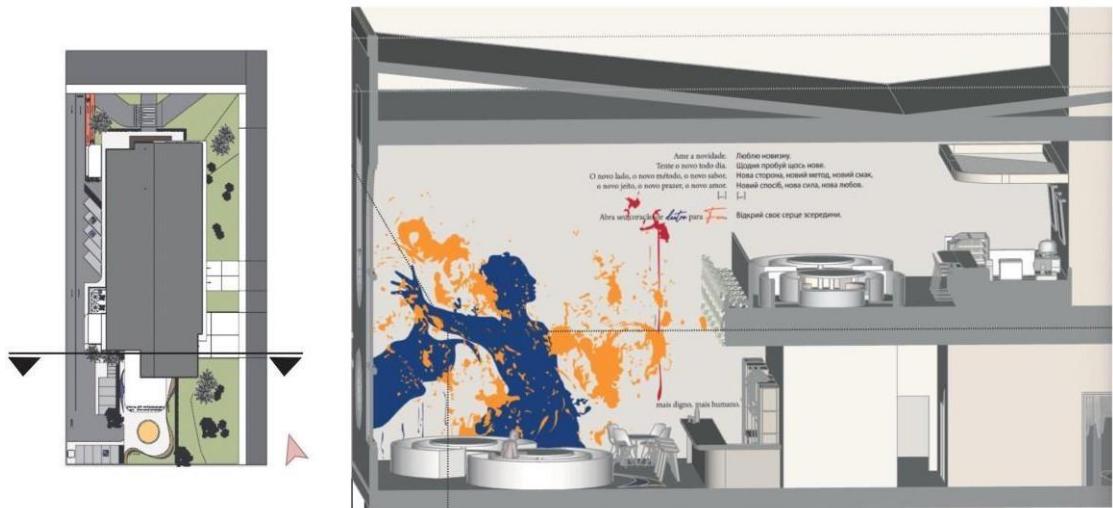
O novo sabor devido à gastronomia ucraniana está em composição com vendas locais, ou seja, buscando a variedade do mercado municipal. O local será atrativo, com áreas de convívio e que busque ser um local de encontros, assim, “buscando novos amigos”. Trazendo a vida com cores e vegetações. Buscando visualizar a potência prudentopolitana, reconhecida como ucrânia brasileira, “ame de modo diferente”.

“Decida arrumar outro emprego”, dessa maneira trazendo uma nova ocupação para os ucranianos e seus descendentes, por meio do uso das boxes assim como o uso da sala da sala de gastronomia.

Evidenciando o conceito proposto, a utilização de um painel artístico com as cores da bandeira ucraniana (azul e amarela), com uma parte do poema nas duas línguas abordadas (português e ucraniano). Diante da parte do poema que aborda “novos caminhos”, a escolha de pinturas no chão, que indicam e encaminham o público ao sentido a percorrer, levando a conhecer outras áreas do mercado proposto, como ao mezanino como na representação da Figura 7, e a área externa destina a área de apresentações/exposições que possui uma cobertura

com um recorte nessa estrutura com o poema “Mude. Dê uma chance ao inesperado”, o qual dependendo da iluminação solar irá ser projetado esse poema no chão.

Figura 7 – Poema Clarice Lispector – Corte Esquematizado



Fonte: O autor, 2023

O paisagismo composto em todo projeto tanto em áreas externas quanto internas, atende as vegetações brasileiras, e plantas de importância local ucraniana como o girassol, reconhecida como flor nacional, e em 1966 reconhecida como símbolo da paz, o qual simboliza a felicidade, vitalidade, esperança e prosperidade.

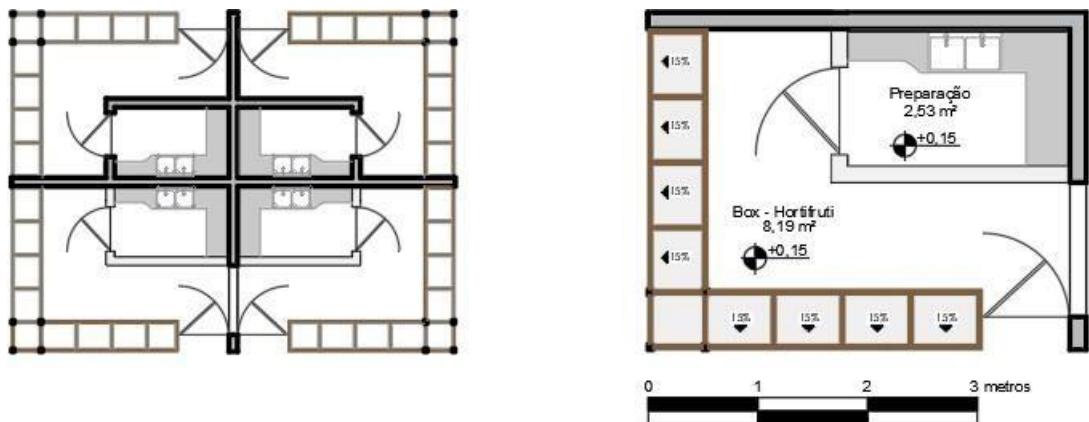
3.2.2 PROJETO

O Mercado Municipal Prudentopolitano possui a finalidade de atender as necessidades socioculturais, integrando os refugiados atuais, os imigrantes e a população local. Apresenta-se espaços dos setores alimentícios que estão voltados tanto para área educacional quanto para o lazer, eles se conectam com o paisagismo e o artístico.

O pressuposto para o desenvolvimento da implantação foi a prevalência pelos pedestres e pelo paraciclo. Outros fluxos foram distribuídos de acordo com os fluxos, pensando na integração do projeto.

Áreas dinâmicas, trazendo como forte instrumento a cultura local, com as comidas típicas por meio das boxes, restaurantes, café e bar, como salas de culinárias educativas para compreender as diferenças culturais, artísticas por meio de artesanato, danças, pinturas, atraindo um público diverso. Contudo, possuem áreas de lazer interna e externa, sendo: exposições que contemplaram os talentos locais estão presentes no projeto, tais como: Movimentos de danças, música, espetáculos, pinturas e esculturas.

Figura 8 – Tipologia Box Hortifruti



Fonte: O autor (2023).

Para a otimização o espaço foi composto por estrutura metálica permitindo grandes vãos, fechamento em placas pré-moldadas, com cobertura termoacústica. Para as fachadas envidraçadas a utilização de vidro low-e.

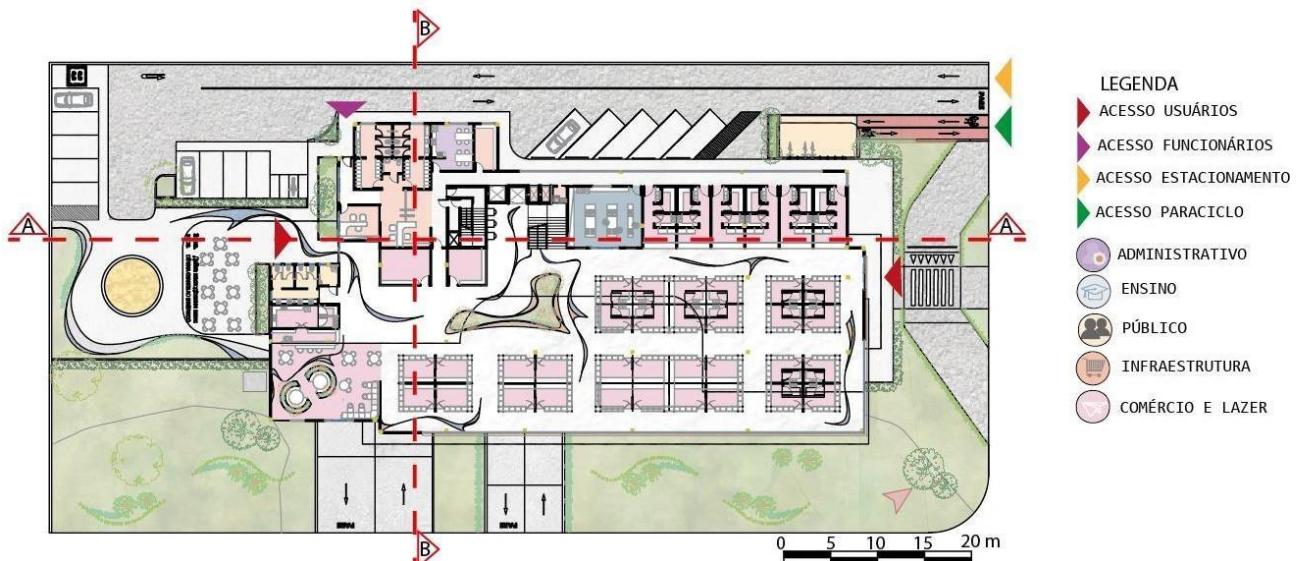
Como estratégia bioclimática, inclui o uso de materiais de opção energética com menor impacto ambiental, além do sistema de captação de água pluvial por meio da calha, com alternativa econômica, utilizado para a irrigação das floreiras. As fachadas envidraçadas contribuem para a iluminação natural gerada.

O projeto possui três pavimentos, sendo: subsolo, térreo e o mezanino. Para a melhor circulação dos funcionários, foi criada uma circulação horizontal e vertical separada, com fácil acesso aos monta-cargas e armazenamentos temporários. Áreas envidraçadas e a integração de vegetação nos ambientes, pintura na parede que é vista das áreas comuns. Para suprir as necessidades de vagas de estacionamento e de carga e descarga com fácil acesso, o subsolo foi a alternativa encontrada. Sendo configurado para área de serviços e estacionamento público, além de área de carga e descarga e áreas de armazenamentos. Além do subsolo, a via de acesso permitiu com que houvesse número de vagas externas, o qual irá contribuir para a demanda de visitantes e usuários.

O térreo possui os boxes alimentícios, artesanais, o bar, e área educacional. Há também uma sala de culinária educacional que permitirá aos participantes compreender sobre as mudanças culinárias, que foram estabelecidas pelos imigrantes de 1896 e a culinária da Ucrânia atual. Por exemplo, o pirogue no seu país de origem é frito, enquanto na cidade brasileira e região, o pirogue também é cozido. Garantindo maior flexibilidade e possibilidades de usos as boxes não possuem um layout fixo, com divisórias de drywall, salvo as boxes destinadas a carne que necessitam de câmara fria revestida de poliestireno, que possuem fechamento de pré-moldado assim como o restante da edificação. De acordo com o zoneamento, uso e ocupação do solo no código de obras prorrogado em 2022, e considerando o projeto apresentado, o mesmo prevê um total de cinquenta e seis vagas de estacionamento. Isso é calculado com base nos seguintes números: a área total do térreo é de 1649,71m², somada à área do mezanino de 1101,04m², resultando em uma área total de 2750,75m², dividindo essa área pelo coeficiente de uma vaga a cada 50m².

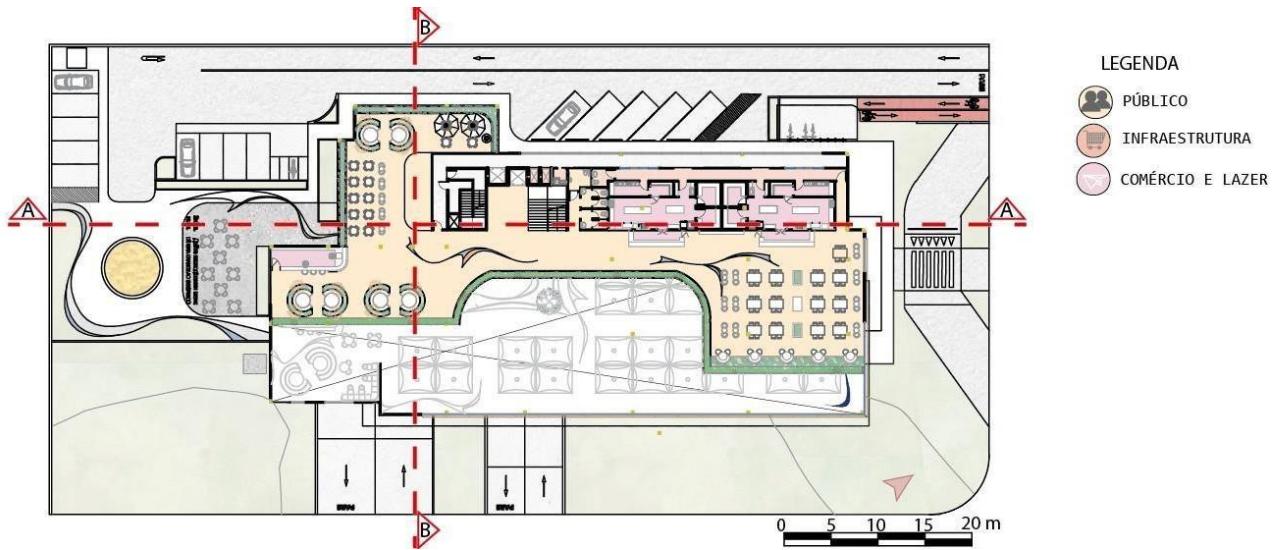
O mezanino é uma integração entre os pavimentos, contemplado por dois restaurantes com praça de alimentação, área de apresentações e café. Buscando áreas de permanência com vista para o térreo que possuem as boxes.

Figura 9 – Térreo



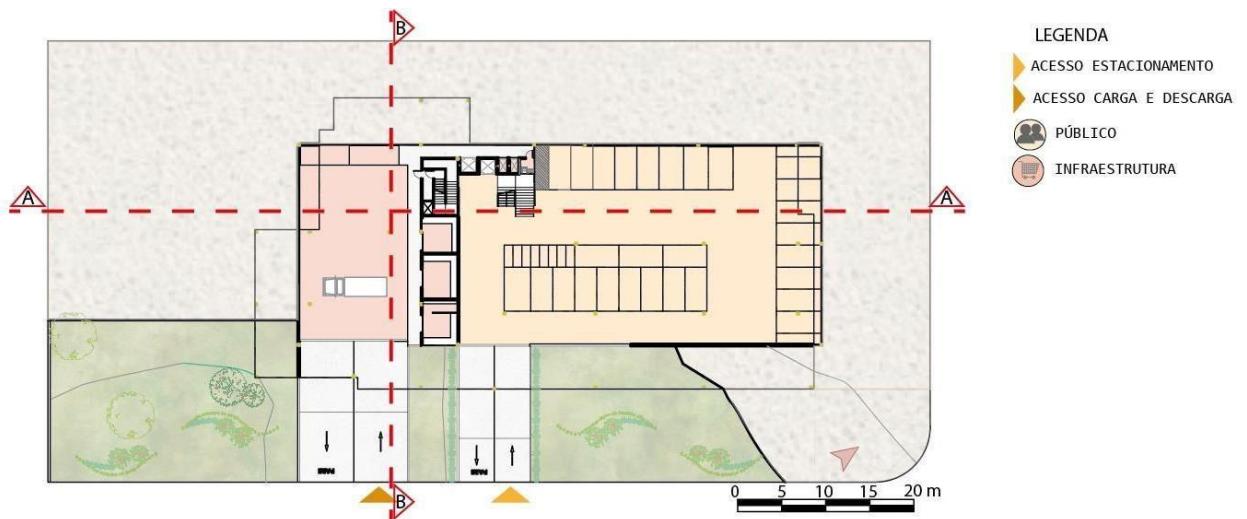
Fonte: O autor (2023).

Figura 10 – Mezanino

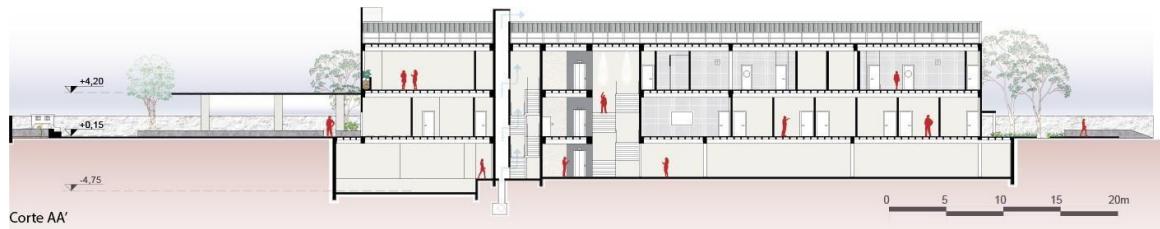


Fonte: O autor (2023).

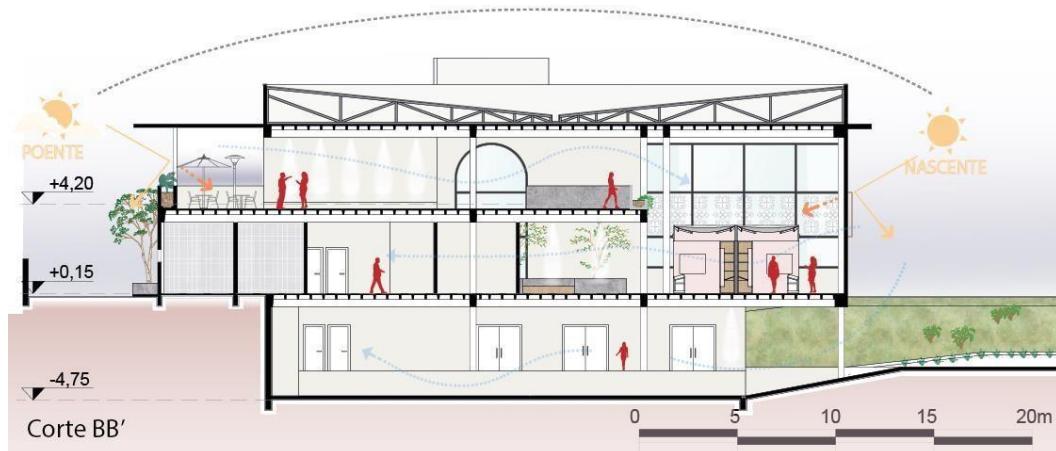
Figura 11 - Subsolo



Fonte: O autor (2023).

Figura 12 – Corte AA

Fonte: O autor (2023).

Figura 13 – Corte BB

Fonte: O autor (2023).

O projeto atende ao plano diretor estabelecido pela Prefeitura Municipal de Prudentópolis. O lote escolhido possui 5.500,00m², encontra-se no SEC-Setor Especial de Comércio. Portanto, permite que a taxa de ocupação da base e do subsolo seja de até 90% e a torre de 70%. Dessa forma, possui uma taxa mínima de 10% de permeabilidade de solo. Além disso, apresenta um recuo mínimo de quatro metros. A seguir será apresentado o resumo de quadro de áreas do Mercado Municipal de Prudentópolis, sendo que, o uso da quantidade mínima de estacionamento por metro quadrado é referente a 50m².

Tabela 01 – Resumo Quadro de Áreas

RESUMO QUADRO DE ÁREAS	
TERRENO	5.500,00m ²
A CONSTRUIR	
Térreo	1.649,71m ²
Mezanino	1.101,04m ²
Subsolo (não computável)	1.367,03m ²
TOTAL ÁREA CONSTRUÍDA	4.117,78m ²
TOTAL ÁREA ÚTIL	2.750,75m ²
ÁREA PERMEÁVEL	24,02%
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	0,5001
TAXA DE OCUPAÇÃO	29,99%
50 VAGAS POR M ² - ÁREA ÚTIL	55,01 = 56 VAGAS

Fonte: O autor (2023).

4 CONCLUSÃO

O presente trabalho propôs uma pesquisa de estudo sobre a cultura ucraniana em Prudentópolis, mostrando a relevância dela para a cidade, bem como conhecer a história e a realidade dos imigrantes ucranianos de 1896 e dos refugiados de 2022.

O trabalho possibilitou a observação cultural presente a mais de cem anos na cidade, e a possível interação com os novos imigrantes, para que eles se sintam acolhidos. O conceito foi inspirado no poema “Mude” de Clarice Lispector, dessa forma, fortalece as características ucranianas a fim de buscar humanização no projeto. Incluindo características como fachadas ornamentadas com elementos de design encontrados no acesso da cidade.

Portanto, a proposta do Mercado Municipal Prudentopolitano retrata uma arquitetura sociocultural, buscando a inserção e o pertencimento de imigrantes, salientando a produção de alimentos e mercadorias mais saudáveis, como consequência irá movimentar a economia local. Atendendo uma série de fatores, desde o layout funcional até a estética, a sustentabilidade e a segurança. O objetivo é criar um espaço que atenda às necessidades da comunidade, promova o comércio local e crie um ambiente agradável para os frequentadores.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. D. R. **Mercado municipal de Viana: arquitetura e espaço mercantil.** 2018. ESG - MIAU - Mestrado Integrado em Arquitetura e Urbanismo.

ALONSO, T. Assembleia celebra os 130 anos da imigração ucraniana no Brasil. Assembleia Legislativa do Estado do Paraná. Paraná, 2021. Disponível: <<https://www.assembleia.pr.leg.br/comunicacao/noticias/assembleia-celebra-os-130-anos-da-imigracao-ucraniana-no-brasil>> Acesso em: 08 abr 2023.

ASCOM. Nota oficial do município de Prudentópolis acerca da invasão do território ucraniano. 2022. Disponível: <https://prudentopolis.pr.gov.br/noticiasView/2259_NOTA_OFICIAL-DO-MUNICIPIO-DE-PRUDENTOPOLIS-ACERCA-DA-INVASAO-DO-TERRITORIO-UCRANIANO.html> Acesso em: 03 abr 2023.

ATLAS BRASIL. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Pnud Brasil, Ipea.e FJP, 2022. Disponível: <<http://www.atlasbrasil.org.br/ranking>>. Acesso em: 03 abr. 2023.

BATISTA, C. M. **Memória e identidade: Aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2005, p. 27-33. Disponível: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115416147004>> Acesso em: mar. 2023.

BATISTA, F. D. **Igrejas ucranianas: arquitetura de imigração no Paraná.** Curitiba: Instituto Arquibrasil, 2009.

BRASIL, Ministério da Justiça e Segurança Pública Secretaria Nacional de Justiça - Departamento de Migrações. **Regularização migratória de janeiro a março de 2022.** Brasil, março de 2022. Disponível: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Informativos_Publica%C3%A7%C3%A3o/informe-migracao-ucraniana-mar2022_3.pdf> Acesso em: 22 mar. 2023.

CARNEIRO, W. P.; COLLAR, J. M. Reflexões sobre a questão racial e refúgio no sistema brasileiro. In: SILVA, C. A. S. (Org.). **Direitos humanos e refugiados.** Ed. UFGD, 2012. 144 p. : il. Disponível: <<https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/prefix/1102/1/direitos-humanos-e-refugiados-cesar-augusto-da-silva-org.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2023.

FIRPO, M. **Refugiados no Brasil, ucranianos pedem para voltar à Europa.** Revista Veja, 2003. Disponível: <<https://veja.abril.com.br/mundo/refugiados-no-brasil-ucranianos-pedem-para-voltar-a-europa/>>. Acesso em: 03 abr. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GUITARRARA, P. Guerra entre Rússia e Ucrânia. Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/geografia/guerra-entre-russia-e-ucrania.htm>>. Acesso em: 08 de abr. 2023.

IBGE – INSTITUTO RASIEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2015.** Paraná: IBGE, 2015.

LUBACHEVSKI, J.; SAHR, C. L. L. **A semiótica na análise dos marcos referenciais, do planejamento urbano e da cultura ucraniana: o caso de Prudentópolis-PR.** UEPG Ci. Hum., Ci. Soc. Apl., Ling., Letras e Artes, Ponta Grossa, 13 (1) 25-34, jun.2005.

MICHALZECHEN, A. A saga dos imigrantes ucranianos no Brasil, 2013. Disponível: <<https://oestrangeiro.org/2013/03/06/a-saga-dos-imigrantes-ucranianos-no-brasil/>>. Acesso em: 03 abr. 2023.

MOLETTA, V. F. **Turismo Cultural**. Porto Alegre: SEBRAE/RS. 1998.

OLIVEIRA JÚNIOR, J. V. **Fluxograma do processo de planejamento arquitetônico aplicado a mercado públicos**. João Pessoa, 2006. Disponível:
<https://www.yumpu.com/pt/document/read/38661850/fluxograma-do-processo-de-planejamento-arquitetonico-ct-ufpb> Acesso em 13 mar.2023.

PRAÇA – MERCADO MUNICIPAL DE BRAGA. História da Cidade. Disponível:
<https://praca.cm-braga.pt/historia/#:~:text=A%20hist%C3%B3ria%20remonta%20aos%20mercatus,e%20at%C3%A9%20dos%20pr%C3%B3prios%20comerciantes> Acesso em: 03 abr. 2023.

PIZZINATO, A.; SARRIERA, J. C. Identidade Étnico-Nacional e Competência Social em Escolas de Porto Alegre. **Revista Aletheia**, n. 19 p. 7-20, jan/jun. 2004.



IV UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

RICHARDS, G. (2009) Turismo cultural: Padres e implicações. In de Camargo, P. and da Cruz, G. (eds) **Turismo Cultural: Estratégias, sustentabilidade e tendências**. UESC: Bahia, 2009. pp. 25-48. Disponível: <https://www.researchgate.net/profile/Greg-Richards-2/publication/346986866_Turismo_Cultural_Padroes_e_imPLICACoES/links/5fd7513a92851c13fe850a75/Turismo-Cultural-Padroes-e-implicacoes.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2023.

UMINHO. Braga. Universidade do Minho, 2003. Disponível: <<https://www.uminho.pt/PT/viver/braga#:~:text=Braga%20foi%20a%20primeira%20cidade,anos%20de%20Hist%C3%B3ria%20como%20cidade>> Acesso em: 20 mar. 2023.

VARGAS, H. C. **O lugar, a arquitetura e a imagem do comércio**. Cidade: editora. 2001. United Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações. Disponível: <<https://countryometers.info/pt/Ukraine>> Acesso em: 18 mar. 2023.